

Maré Viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XII - Nº 558 - Preço 25\$00 - 21/1/88

CONTRAPARTIDAS PARA QUEM?

Há dias, num círculo de amigos em que havia autarcas de várias cores, dizia um vereador que o presidente da Câmara manifestara a opinião de que seria uma boa solução de contrapartidas para o município, a oferta, pela nova concessionária do jogo, de 10% do capital à Câmara e a sua representação no Conselho de Administração da exploração.

Acrecentava ainda que esta solução faria com que o presidente, em representação da Câmara, fizesse parte do Conselho de Administração, o que daria satisfação a uma aspiração antiga. (Será o único com este desejo?).

Perante isto, começa a entender-se por que não se avança numa conjugação de esforços para se realizarem estudos sérios com vista a apresentar uma proposta de contrapartidas, bem fundamentada e que mereça o consenso das várias forças políticas, o que lhe daria uma tão grande força, que o Governo teria muita dificuldade em a menosprezar.

É de recear que se estejam a fazer negociações bilaterais com os eventuais concorrentes, no sentido de apresentarem propostas considerando a solução "preconizada" pelo presidente, e se esteja a protelar a preparação de uma proposta de contrapartidas para que não apa-

reça atempadamente e possa deste modo viabilizar aquela solução.

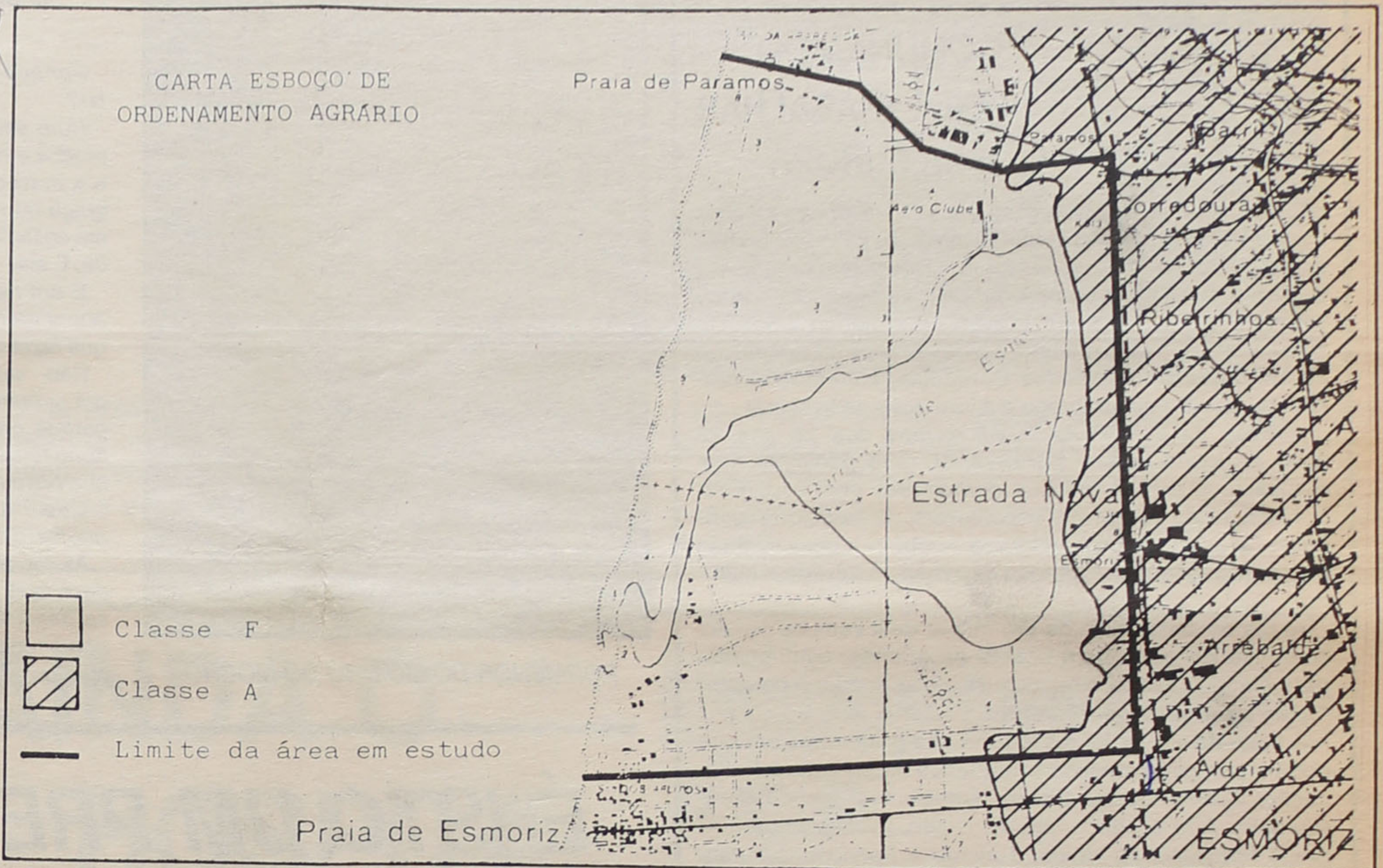
A verdade é que não são conhecidas quaisquer discussões ou estudos do Executivo e, se não existem, como tudo indica, não se consegue entender, nem deixar de criticar, a posição dos vereadores que se colocam na expectativa e não forçam outra forma de acção, continuando a deixar ao critério do presidente as negociações deste importante assunto, as quais comprometem todo o Executivo.

Já se vai tornando tarde para uma firme tomada de posição de toda a vereação, que ficará irremediavelmente ligada e comprometida, em bloco, com o que vier a acontecer, caso não se assumam rapidamente as posições que definam claramente as opiniões de cada vereador. Se deixarem que tudo corra como se isso não lhes diga respeito e esperarem pelo facto consumado para depois se demarcarem dele, não deixarão de ser responsabilizados por o terem permitido, nem que seja apenas por falta de intervenção.

Não basta criticar o presidente em privado, é preciso agir frontalmente e no lugar próprio.

O futuro próximo julgará os actos dos que o povo elegeu para o servir e não para se servir ou deixar que outros se sirvam.

A VALORIZAÇÃO DA BARRINHA DE ESMORIZ



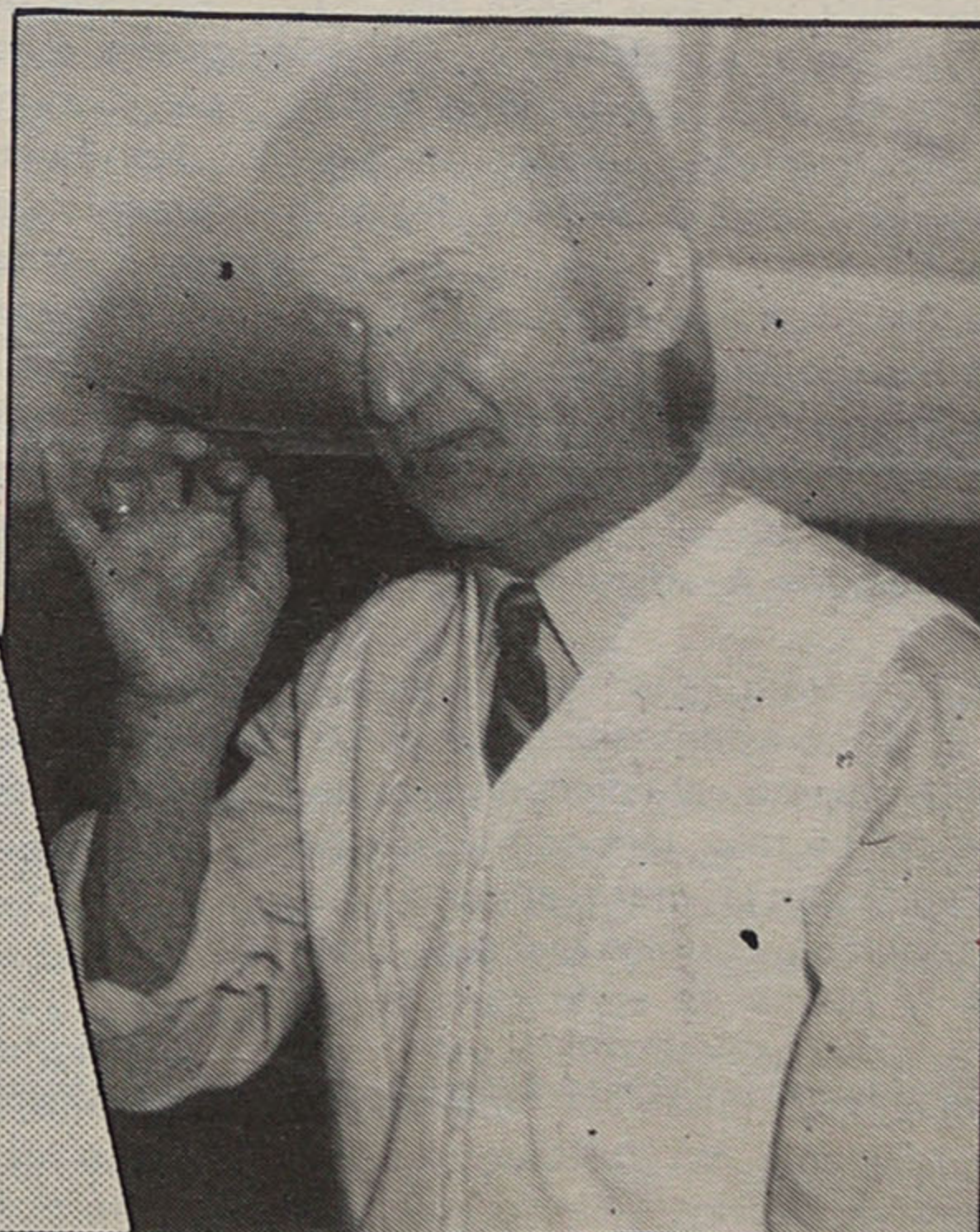
A lagoa de Paramos, que se insere num contexto paisagístico vulgarmente denominado de Barrinha de Esmoriz (ao confinar com essa zona da vila do concelho de Ovar), sofre um processo de degradação acelerada das suas potencialidades naturais. E mesmo que Espinho tenha um plano parcial de urbanização aprovado, ao contrário do outro concelho envolvido, emerge a necessidade de passar-se das intenções à prática, salvaguardando uma zona relevante no potencial ecológico da região.

Reconhecendo a importância do problema, "Maré Viva" publica hoje extractos dum trabalho elaborado pela Comissão de Coordenação da Região Norte, que apresenta um levantamento da situação e as linhas essenciais dum programa de intervenção a curto e médio prazos, que deverá envolver activamente as Câmaras Municipais de Espinho e Ovar.

PÁGINA 5

5º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DO FUTEBOL POPULAR

— PÁG. 7



DESPORTO

FUTEBOL

ESPINHO, 2 - COVILHÃ, 0

— PÁG. 6

HÓQUEI EM PATINS

A.A.E., 11 - PAÇO REI, 8

— PÁG. 7

ROTEIRO

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Numa organização conjunta da Delegação de Aveiro do F.A.O.J. e da secção de Fotografia da Cooperativa de Acção Cultural Nascente, está patente ao público na Escola dr. Manuel Laranjeira, em Espinho, desde o passado dia 18 e até ao próximo sábado uma Exposição de Fotografia.

Os trabalhos expostos são de jovens participantes no Curso de Iniciação à Fotografia realizado em Aveiro pelo F.A.O.J., cujo monitor foi Aníbal Lemos.

Se gosta de fotografia não deixe de dar um salto à dr. Manuel Laranjeira (antigo Liceu), apreciando e incentivando o trabalho deste grupo de jovens.



COMUNICADO

VIVER E TRABALHAR NA EUROPA

Estão abertas as inscrições para os Programas para Jovens Trabalhadores, criados no espírito e no âmbito do artigo 50º do Tratado de Roma, e que visam fundamentalmente, para além de proporcionarem melhores conhecimentos em áreas especializadas do mundo laboral, o incremento da consciência europeia e da condição de membro das Comunidades Europeias, enfrentando problemas como o desemprego e a formação profissional.

Através da INTERCULTURA jovens dos 18 aos 28 anos de idade podem inscrever-se para participar num destes programas em que contactarão com o panorama laboral, do sector que escolherem, no país correspondente, e que lhes proporcionará também a possibilidade de participação numa intensa experiência de vida e cultura.

Todos os anos, mais de um milhar de jovens de países comunitários participam nestes programas, contribuindo para diminuir as barreiras culturais e aumentar a compreensão entre os países membros.

A título de exemplo, eis alguns dos programas em que podem participar jovens portugueses: Impressão e Publicação/ Grécia, Sector Social- Deficientes/ Irlanda, Teatro/ Itália, Arte e Artesanato/ R. Unido, Iniciativas de Emprego Feminino/ R. Unido, Turismo e Serviços Culturais/ Bélgica, Energia/ R.F.A., Transformação de Alimentos/ Grécia, Manufacturas em Geral/ Luxemburgo e França, Construção Civil/ Dinamarca, Indústria de Portos/ Bélgica, Têxteis/ Itália, Ecologia/ Dinamarca, Desenvolvimento Regional/ Itália.

A INTERCULTURA é uma Associação de juventude portuguesa, particular e sem fins lucrativos, sem quaisquer filiações políticas ou religiosas.

Mais informações podem ser pedidas para:

INTERCULTURA, Av. Almirante Reis, 219 - r/c Esq. 1000 Lisboa - Telefones: 895056 - 893506

COMARCA DE ESPINHO

2ª Publicação

1º JUÍZO

Anúncio

para citação de credores desconhecidos
(EXECUÇÃO DE SENTENÇA Nº. 1106/B/85)

Pelo juízo desta comarca, 1ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado FERNANDO DOS REIS VIEIRA CÂMARA, casado, comerciante, da Rua do Bispo, nº 2, 2º andar, Funchal, - para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por a exequente Rita Alves Veiga Macedo Ribeiro, residente na Rua 12, nº 898, Espinho, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

ESPINHO, 04 DE JANEIRO DE 1988

O Juiz de Direito,

A) FRANCISCO AUGUSTO SOARES DE MATOS MANSO

A Escrivã Adjª,

A) MARIA DE FÁTIMA PEQUITO LOURENÇO

EM DESTAQUE

ROSTOS DA GENTE

DE HELDER PACHECO

De uma página do livro:

PORQUE É QUE SE CHAMA O MOCHO, NÃO SABEM?

Por que é que se chama o Mocho, não sabe?

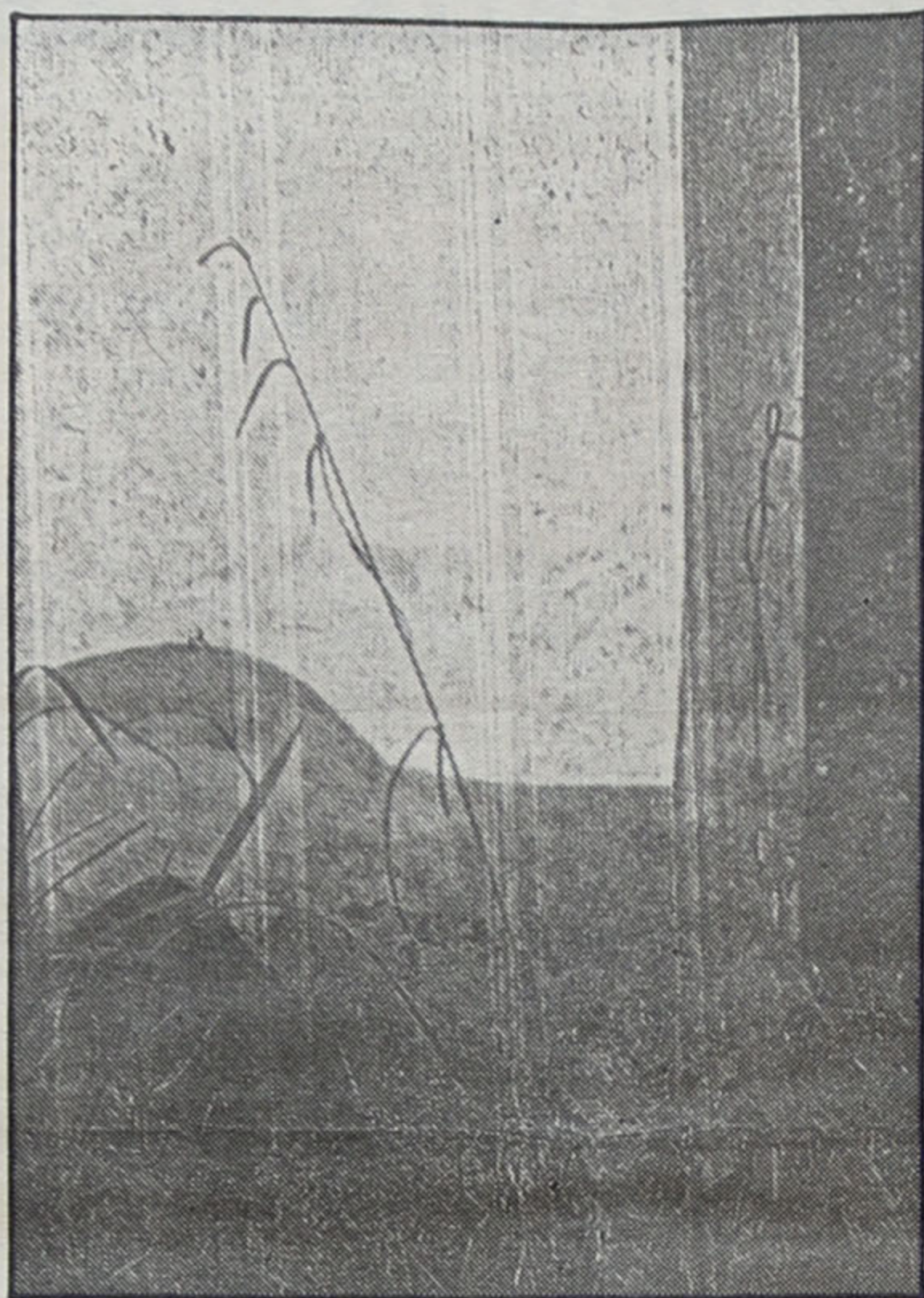
Num sei num sei porque era. Estava lá a mocha e o mocho e tudo dizia: olha o mocho e a mocha está ali. E eu dizia - até achava graça que dizia assim: chamo-lhe o mocho e ele coitadinho nem fala, nem bê, nem diz nada. E eles rio-se.

E em relação aqui às pedras do moinho e aos materiais, a máquina, o rodízio, quem é que fazia isso tudo, era o seu marido?

Não senhora, nada disso fazia. Aquilo era... num comprou nada, já estava tudo cá, porque era dos outros moleiros e o próprio dono também chegou aqui a moer muita farinha pra ele...

Quem é que fazia as reparações do moinho?

As reparações do moinho era o meu marido é que tratava daquilo, compunha cando se desarranjava qualquer coisa, ele compunha - coisas poucas num é... - mas nunca chegou aqui a vir ninguém compor.



PORMENOR DO MOINHO DO MOCHO

É ISTO UM PRESIDENTE EM "FULL - TIME" ?

Não é a primeira vez, e ainda há pouco tempo assim foi, que o sr. Presidente da Câmara se afirma como um Presidente verdadeiramente em "full-time".

O sr. presidente gosta muito de empregar "inglesismos" (talvez porque julgue de bom tom) sem se preocupar de saber se a maioria da população entende o que pretende dizer, se é que não procede assim precisamente para que não o entendam.

É bom, portanto, dizer que o termo "full-time" quer significar "a tempo inteiro" em "serviço permanente", enfim, "sempre disponível".

A verdade, porém, é que os munícipes sabem bem, por experiência própria, quanto é difícil encontrar o presidente na Câmara e que, mesmo com entrevista marcada, dificilmente os horários são cumpridos, quando não são esquecidas e adiadas sem aviso prévio.

Os munícipes devem, no entanto, ser compreensivos e não ser demasiado exigentes: se o sr. presidente não está disponível quando precisam de lhe falar, em compensação está muitas vezes na Câmara, segundo diz, a tratar dos problemas que os afectam, a horas em que "...outros se encontram já em suas casas a comer as suas refeições".

É a isto que o sr. presidente que temos chama um presidente em "full-time" ou permanentemente ao serviço da autarquia. Em sua opinião não é cumprindo horários que melhor se serve a população. (De facto isso

não chega).

Sabemos de outros presidentes que cumpriam horários e até os excediam, mas não sabemos de qualquer outro que tenha ido ao piquete dos Serviços Municipalizados às 56 horas da manhã, nem que estivesse às 4 horas, também da manhã, na "boite" do casino a tratar de assuntos do município, ou que resolvesse outros eventuais problemas autárquicos a horas em que os senhores munícipes já dormem há muito tempo.

Não basta afirmar que se está permanentemente em funções; não interessa que isso, a acontecer, seja feito anarquicamente; os munícipes têm o direito de poder falar com o seu presidente; se não é possível, nem razoável, estar à disposição sempre que alguém o deseja, é no entanto imprescindível que os contactos sejam viáveis de forma disciplinada. O que acontece noutras autarquias, em que há respeito pelas pessoas, é a marcação de dias fixos para as audiências, que se respeitam escrupulosamente, só faltando por razões excepcionais.

— 000 —

Os homens públicos, quer queiram quer não, assumem deveres perante as populações e responsabilidades de comportamento, até pessoal, e no exercício dos cargos, que livremente aceitaram, não devem agir de forma a desprestigiar-las.

INFORMAÇÕES

CINEMAS:

Sessões normais:
22 a 25: "Mulheres da rua" (M/18)
26 a 28: "O polícia de Hong Kong" (M/12)

Sessões da meia-noite:

Hoje: "Garotos em uniforme" (IM/18)
Amanhã: "A máscara" (M/12)
Sábado: "Supersónico da morte" (NAM/13)

Sessão Infantil:

Domingo, dia 24, às 11.00h: "Festival pantera nº 1" (TODOS)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses . 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de Espinho" . . 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 21 Paiva
Sexta, 22 Higiene
Sábado, 23 ... G. Farmácia
Domingo, 24 Teixeira
Segunda, 25 Santos
Terça, 26 Paiva
Quarta, 27 Higiene

ATENÇÃO

AFIAM-SE

facas, tesouras, alicates, etc.

Casa Concharinha

Rua 18, nº 730 (Mercado Municipal) Tel. 722206

PARTICIPAÇÕES À PSP

TENTATIVA DE FURTO

No passado dia 13, pelas 1.30 horas, foi detido na rua 20 um indivíduo que se preparava para, por meio de arrombamento, furtar um automóvel aí estacionado, tendo a pronta intervenção de um agente da PSP evitado que o meliante consumasse o acto, acabando por ir parar à esquadra, quando o que pretendia era ir dar um giro.

O capturado foi depois presente ao tribunal local, acabando no entanto por fugir quando se encontrava à espera de ser julgado.

DETIDO POR NÃO TER CARTA

Numa artéria da cidade foi detido no passado dia 16, pelas 22.50 horas, um indivíduo que foi apanhado a conduzir uma moto sem que para isso estivesse habilitado.

Como, entretanto, não conseguiu apresentar cartão de condução que lhe permitisse a condução do citado veículo, dois dias depois foi presente ao tribunal de Espinho.

Manifestação em Aveiro

NÃO AO PACOTE LABORAL

Na sequência da resolução aprovada no Plenário distrital de dirigentes, delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores, a Comissão Executiva da União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP-IN decidiu realizar uma manifestação distrital na cidade de Aveiro, no próximo dia 6 de Fevereiro.

"Pelo emprego, Pelo progresso, Não ao Pacote Laboral" é o lema da manifestação que está já a ser programada por activistas e delegados sindicais de várias empresas do nosso distrito.

O início da manifestação será as 15.00 horas com uma concentração no Largo da Estação, seguindo-se um desfile pela avenida Dr. Lourenço Peixinho.

AGENTE
VALENTINE
Espinho

Serpil

RUA 26 - Nº 317

☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria



Há lixeiras do vulgo lixo, há lixeiras nucleares, há, enfim, lixeiras muito diversas. Esta é uma lixeira de automóveis e bicicletas velhas mesmo de frente ao edifício da PSP de Espinho.

Isto é uma vergonha para a corporação e para a própria cidade de Espinho.

Quem põe mãos a isto? Quem faz de Espinho uma cidade limpa em todos os seus aspectos?

AINDA O HOSPITAL

Na nossa edição da semana passada fizemos eco de um documento, embora anónimo, que nos chegou à redacção, onde era posta em causa a higiene e o bom funcionamento daquela unidade hospitalar. Tal como então não o vamos publicar, porque entendemos que existem concertiza outras maneiras de tratar este assunto, caso se confirme as acusações que lá são feitas.

Não quisemos no entanto deixar de ouvir a opinião do delegado de saúde de Espinho.

"Penso que é um documento covarde" - disse o dr. Borges Alves - para depois acrescentar: "Na minha opinião o documento tenta acima de tudo visar o director clínico do Hospital de Espinho, o que, ainda na minha opinião, não é correcto. Não devemos esquecer que ultimamente têm sido feitas algumas melhorias acentuadas no nosso hospital com a introdução de várias valências como Cirurgia, Oftalmologia, Pediatria, Ginecologia, Ortopédia, etc. No entanto, todas estas mudanças, se é assim que poderei dizer, demoram o seu tempo a dar frutos e não é de ânimo leve que se podem fazer críticas".

Sobre a acusação que nesse documento é feita de no hospital não haver higiene, o dr. Borges Alves diria: "É ao director clínico do Hospital que compete zelar pelo bom funcionamento dessa unidade de saúde e não a mim. Procuo exercer a minha função sem tibiezas, mas também me preocupo em não atropelar seja quem for. Muito embora não me sinta atingido no citado documento anónimo, não irei ceder a pressões venham elas de onde vierem. Lisura e seriedade foi o que sempre me norteou nas decisões que tomei ao longo da minha carreira profissional."

ACTIVIDADE PARTIDÁRIA

P.C.P.

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português promove, na próxima 6ª feira, dia 22 de Janeiro, pelas 21.30h, no seu Centro de Trabalho, Rua 8 - 333, uma REUNIÃO GERAL DE MILITANTES, cujo principal objectivo é a discussão da situação política actual à luz das Conclusões da última Reunião do Comité Central do PCP.

A introdução da discussão será feita por Artur Vidal Pinto, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

DR. JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA,
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO.

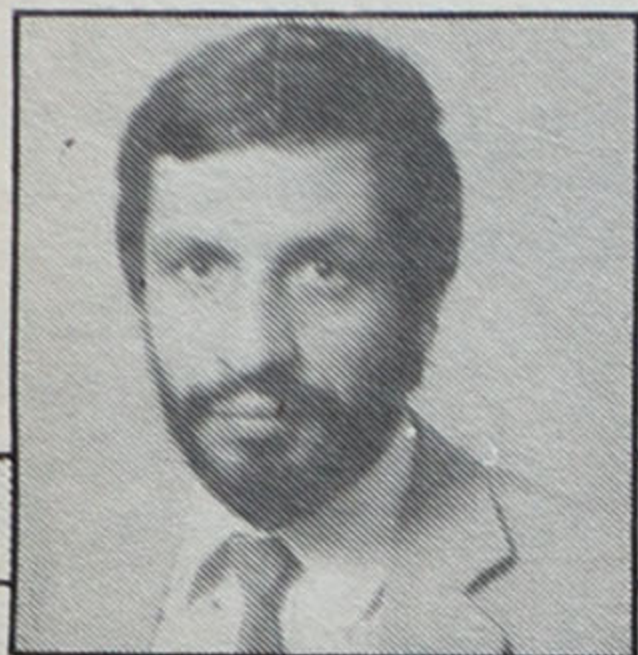
Faz Público, para efeitos de rectificação, que a localização do loteamento requerido por Luís Pereira Ganiço, a que se refere o Edital nº 91/87 datado de 10 de Novembro de 1987, se localiza no lugar de Sales, freguesia de Silvalde, e não no lugar da Guimbra, freguesia de Anta.

Espinho, 13 de Janeiro de 1988.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Manuel Afonso Gomes de Almeida

MARÉ VIVA - o seu jornal

opinião



RUI ABRANTES

TAXAS, IMPOSTOS SOBRE GORJETAS E OUTRAS COISAS RIDÍCULAS...

Desde há uns tempos a esta parte e no que somente concerne ao pagamento de impostos e taxas, os portugueses vêm a ser brindados por parte do Governo PSD/Cavaco Silva; com exigências que, no mínimo, merecem a classificação de ridículas e disparatadas.

É a exigência do pagamento, sob pena de procedimento judicial, de taxas de radio-difusão de há dez anos atrás!...; é a exigência de pagamento pelos proprietários de Renault's 21 de um imposto (que, dizem, ficou por cobrar) e que ascende a largas dezenas de milhares de escudos; é, mais recentemente, a proposta aprovada pelos parlamentares do PSD de tributar as gorjetas ou gratificações.

Passaria pela cabeça de alguém que a RDP viesse pretender cobrar dos cidadãos uma taxa que se refere ao ano de 1977? E o cidadão destinatário da taxa, seria nessa altura, proprietário de um desses aparelhos sonantes? Estes "pormenores" parecem não interessar à RDP que decidiu, pelos vistos, lançar uma campanha total e abstracta. Total porque pretende abranger todos os cidadãos; abstracta, porque não tem em conta os "pormenores" a que aludimos deparando-se-nos a exigência de pagamento da taxa a cidadãos que, em 1977, tinham 9 anos de idade...

Não menos absurda é a

tentativa de cobrar aos proprietários de Renault's 21 um imposto que ficou por cobrar na data de aquisição dos veículos e que, a ser verdade o noticiado em vários jornais, ascenderia a cerca de 230 contos. Então o interessado apresenta-se para adquirir a viatura, paga o preço que lhe foi exigido e que, como é óbvio, inclui já os impostos, legaliza o automóvel (e paga por isso os impostos que lhe são exigidos) e quase um ano depois notificam-no para pagar

"A generalizar-se este comportamento não estaremos livres de daqui a 20 anos virem exigir o pagamento de um imposto que ficou por cobrar por termos comprado hoje um canivete..."

mais 230 contos? A título de quê? De duas uma: ou tal imposto não existia e foi criado retroactivamente, o que é ilegal; ou houve negligência dos serviços públicos na cobrança do imposto. Se assim foi porque há-de o contribuinte pagar a negligência dos outros?

A generalizar-se este comportamento não estaremos livres de daqui a 20 anos nos virem exigir o pagamento de um imposto que ficou por cobrar por termos comprado hoje um canivete...

Assim, que garantia possuem os contribuintes quanto ao seu futuro? Quem lhes garante a certeza e a segurança de tributação fiscal? Quem pode, afinal, afirmar "ter os impostos em dia"?

Ridícula, absurda e vergo-

nhosa é a proposta aprovada (apenas pelos deputados do PSD) na Assembleia da República, de alteração ao Código do Imposto Profissional, que autoriza o Governo a incluir no âmbito de incidência do Imposto Profissional as importâncias auferidas pelos empregados por conta de outrem no exercício das suas actividades, ainda que não atribuídas pela respectiva entidade patronal. Isto é, a pomposa fraseologia utilizada traduz-se, em resumo e muito sim-

plesmente, em tributar em imposto profissional as gratificações ou gorjetas, "instituição" fortemente enraizada no País - e não só - a que, todos nós, uns mais outros menos, recorremos para compensar a amabilidade, a simpatia ou a eficiência ou, outras vezes que exibimos como sinal de vaidade ou ostentação perante aqueles que nos prestam um serviço.

A medida tem tanto de bizarra como de ridícula.

Desde logo é irracional e incompreensível que se autorize a tributação da gorjeta e não se mencione sequer a possibilidade de tributação dos rendimentos de quem oferece essa gorjeta e no mesmo valor dela; por outro lado parece-nos

evidente ser, na esmagadora maioria das situações (excepção feita aos empregados das salas de jogos dos casinos cujas gratificações são obrigatoriamente depositadas e, portanto, controladas) humanamente impossível o controlo do montante de tais gratificações ou gorjetas; mas mesmo admitindo que o fosse, seguramente que a receita arrecadada não seria suficiente para custear a máquina fiscal necessária para tal efeito.

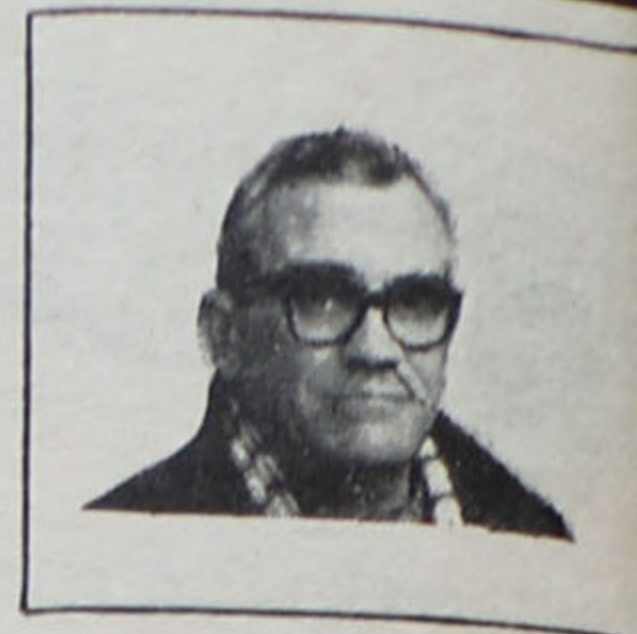
Dir-se-á que o simples facto de poderem ser controladas e tributadas as gratificações dos profissionais das salas de jogos já justifica a medida.

Exactamente por isso - diremos nós - a proposta é merecedora dos epítetos que lhe atribuímos e mais: é uma proposta discriminatória, feita de má fé e que visa atingir uma só classe profissional. Razões que - só estas - aconselhariam a dar-lhe o destino adequado: o caixote do lixo.

Assim o não entendeu a maioria parlamentar do PSD. O Governo, apostado em aumentar as receitas à custa da subida da carga fiscal sobre os particulares, está na disposição de ir até ao Inferno... os deputados do PSD seguem-lhe o exemplo.

Não se admire, caro leitor, se amanhã lhe amarrarem ao pescoço um aparelho para medir a quantidade de ar que inspira...

Rascunhos



Era uma vez uma Vila jovem virada para o futuro. Vila que tinha uma camada de gente também jovem e também virada para o futuro. A Vila queria ser cidade. Os jovens queriam ser úteis e trataram de se esforçar por isso.

Na Vila havia já uma quantidade razoável de instituições, posse de uma geração mais velha que não cedia um átomo da sua responsabilidade aos fedelhos. O conflito de gerações é de todos os tempos e também desse da tal vila. A rapaziada, desejosa de ser útil, de aplicar em algo de construtivo as suas juvenis energias o seu modo de estar na vida, não esteve com meias medidas. E vá de fundar uma colectividade nova, virada para o Desporto e para a Cultura. Decidida numa das muitas reuniões de esquina em que a Vila era próspera por essas alturas dos anos trinta, a ideia concretizou-se finalmente. Em 22 de Janeiro de 1938 nascia a Associação Académica de Espinho.

Perante a hostilidade de uns tantos e o olhar benevolente de outros poucos, a Académica foi-se mantendo, através de muitas dificuldades, lutando contra ventos e marés, hoje mais eufórica, amanhã mais nevoenta. Ambiciosa mas moderada nos projectos, foi-os alicerçando pelos anos fora, sempre com o objectivo de favorecer o bem-estar físico e espiritual das camadas mais jovens, aceitando com alegria não esfusante os sucessos, recebendo com naturalidade os reveses.

Afastando-se da prática do futebol logo nos primeiros tempos da sua activi-

dade desportiva, dedicou-se às chamadas modalidades pobres e a isso terá devido talvez a sua subsistência. Desprovida de instalações próprias decentes, sofrendo as vicissitudes da utilização de recintos que alheios permitiam nem sempre de boa vontade, um dia atirou-se a mais altos voos e soube construir um Pavilhão que honra a cidade que a Vila hoje é e que causa inveja a muitas colectividades nacionais bem mais poderosas.

No aspecto cultural, durante vários anos pertenceram à Académica quase todas as iniciativas que Espinho registou nesse campo e soube, durante um curto lapso de tempo, editar um mensário que foi uma pedrada no charco espinhense, então tão mal servido de imprensa local.

Através destes cinquenta anos de existência, a Académica foi uma escola de gestores, como o comprova a grande quantidade de seus antigos dirigentes que têm servido ou ainda servem muitas das variadíssimas instituições da nossa terra.

Mas, acima de tudo, para mim que andei por lá tantos anos como os que durou o cerco de Troia, a Académica foi uma universidade onde aprendi a conviver sem olhar a credos ou opções, onde aprendi a aceitar opiniões diversas sem impor as minhas, onde criei muitos e bons amigos, onde na prática do dia-a-dia tomei consciência do que é viver em democracia, respeitando os direitos alheios sem abdicar dos meus próprios.

CARLOS P. MORAIS



PADARIA E CONFEITARIA DE

Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre, Pão Centeio, Pão Espanhol

Tranca de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella, Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes

**A DIFERENÇA
FABRICAMOS A QUALIDADE**

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos.
Bons vinhos - Bom ambiente

RUA 2 Nº 1413 -
ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

Atelier RIBEIRO

Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 Nº 192 - 1º ANDAR - TELEF. 723063
4500 ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 • nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

A VALORIZAÇÃO DA BARRINHA DE ESMORIZ

INTRODUÇÃO

Em 1984, foi aprovado o Plano Parcial de Urbanização, a Sul de Espinho, abrangendo uma faixa entre o Oceano Atlântico e a linha de caminho de ferro, desde o Bairro Piscatório até ao limite sul do concelho situado sensivelmente a meio da Barrinha de Esmoriz.

Na época, idêntica actuação não foi levada a cabo na zona da Barrinha de Esmoriz pertencente ao concelho de Ovar. Pensou-se que o desenrolar do processo seria mais simples e menos moroso tratando-se o assunto, nos dois concelhos, isoladamente. Passados três anos chegada é a altura de abordar a parte Sul da Barrinha nos termos (âmbito e objectivos) que norteavam a elaboração do Plano Parcial a Sul de Espinho.

Pretende-se, tal como na zona Norte, a salvaguarda e va-

lização de um ecossistema lótico único no litoral Norte do país, dada a especificidade dos recursos naturais que engloba.

De imediato, é pois, o que se pretende atingir e de que este documento é um primeiro passo.

Saliente-se por fim que a Barrinha de Esmoriz estando intimamente dependente dos cursos de água que a ela afluem terá que ser alvo de um estudo de ordenamento e valorização a nível da Bacia Hidrográfica, tarefa que nos propomos realizar dentro de um programa de actuação que adiantamos no último capítulo deste documento.

Tais tarefas exigirão o empenhamento imediato das duas Câmaras Municipais e das Direcções Regionais do Ambiente e do Ordenamento do Território das Regiões do Norte e Centro do país.

te do local, quer pela intensidade e proporções que têm tomado, são apresentadas de seguida de uma forma sintética, deixando-se para estudos posteriores a sua localização e caracterização.

guarda e a valorização da Barrinha de Esmoriz, será necessário enveredar por uma série de acções, a realizar a curto e médio prazo.

1- Acções a curto prazo:

1.1- Elaboração de um Plano Parcial de Urbaniza-

mo tempo, identificar e procurar controlar (pela regulamentação), actividades que forem conflituantes com os objectivos da preservação do ecossistema natural que a Barrinha constitui.

1.2- Regulamentação de Medidas Preventivas

Enquanto a elaboração do Plano, citado no item anterior, decorrer, deverão ser regulamentadas, medidas preventivas para a área de estudo, no sentido de condicionar os factores de degradação com incidência na área.

1.3- Iniciativas no âmbito de uma acção de "Educação Ambiental", através da sensibilização da população, sobre a importância da preservação e protecção dos valores naturais que a Barrinha de Esmoriz representa.

1.4- Realização de estudos tendo em vista a recuperação do cordão dunar, frente à Barrinha de Esmoriz, elemento do ecossistema local e de modo a equilibrar o fenómeno natural de entrada

- a sinalização do local (placas de informação).

2- Acções a médio prazo:

2.1- Implementação do Plano Parcial de Urbanização a Sul de Espinho.

2.2- Ordenamento da Bacia Hidrográfica dos cursos de água afluentes da Barrinha:

A recuperação da Barrinha exige que se ataquem as fontes de poluentes dos cursos de água que afluem à Lagoa.

Neste sentido, haverá que actuar ao nível de toda a Bacia Hidrográfica. Deverá ser actualizado o cadastro das fontes poluentes neste espaço assim como a classificação de tais fontes e as descargas em termos da sua quantidade e qualidade.

Em paralelo poderão ser caracterizados e diagnosticados outros factores de desequilíbrio da Bacia como:

- a erosão do solo;
- a degradação das margens dos cursos de água, etc., com o objectivo de se poder actuar no sentido do seu controle.

CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA

1- LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A Barrinha de Esmoriz situa-se no litoral Norte do País, entre as freguesias de Paramos (Concelho de Espinho) e de Esmoriz (Concelho de Ovar).

Os limites que se propõem para a área em estudo alinham-se:

- a Norte, o núcleo habitacional da Praia de Paramos (onde se encontra a capela de Nossa Senhora da Aparecida) e o Regimento de Engenharia;

- a Nascente, a linha de caminho de ferro;

- a Poente, o Oceano Atlântico;

- a Sul, uma linha paralela e a norte da estrada 526 que dista 175 metros.

Fica, assim, englobado o ecossistema lagunar e uma área envolvente de protecção onde se pretende diminuir a pressão da ocupação humana.

As localidades mais impor-

tantes que rodeiam esta área são a cidade de Espinho a Norte, e as vilas de Silvalde, Paramos, Esmoriz e Cortegaça, a Poente no sentido norte-sul. Estas localidades são atravessadas pela EN 109.

FACTORES DE DEGRADAÇÃO

A zona da Barrinha de Esmoriz tem sido alvo de inúmeras acções degradativas, das quais o Homem é o principal responsável e que muito prejudicaram a estabilidade ecológica.

Progressivamente foi ocorrendo a diminuição da quantidade e diversidade das espécies animais e vegetais, da qualidade estética da paisagem (aparecimento de intrusões visuais) e da sanidade do local (ocorrência de ruído e poluição de águas).

As actividades e/ou acções que se consideram degradativas, quer por serem incompatíveis com a aptidão e capacidade de supor-

Actividades e/ou Acções	Degradações		destruição do solo	destruição da vegetação	poluição sonora	poluição das águas	desaparecimento de espécies ornitológicas	dejetos sólidos (depósitos)	intrusões visuais
	Instabilidade das formações dunares								
Construção	X		X	X					X
Circulação de veículos	X		X	X	X				
Circulação de pessoas e animais	X		X	X				X	
Caça					X		X		
Descargas de esgotos domésticos e industriais nos cursos de água a montante						X			

PROGRAMA DE ACTUAÇÃO

Tendo em vista a salva-

ção para a zona da Barrinha de Esmoriz e áreas envolventes na freguesia de Esmoriz, Concelho de Ovar, em continuidade com o âmbito e objectivos do Plano Parcial de Urbanização a Sul de Espinho, já aprovado superiormente. Deverá ser realizado num prazo de 6 meses prevendo-se a sua conclusão no final do mês de Abril próximo.

O zonamento a propor deverá ter em atenção a resolução dos conflitos para o uso do espaço prescrevendo onde se situam determinadas unidades homogéneas e como deverão ser utilizados e geridos os seus recursos e valores. Ao mes-

e saída da água entre o Mar e a Lagoa.

1.5- Outras acções pretende-se que sejam desencadeadas, tais como:

- a limpeza de detritos sólidos;
- a desinfestação do Pinhal, nomeadamente o combate à Acácia;

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 nº 113 - ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 • Nº294 • ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88), Vimura, Pareta, Parati, etc.

Saldo durante os meses de Novembro e Dezembro. Descontos especiais para empreiteiros

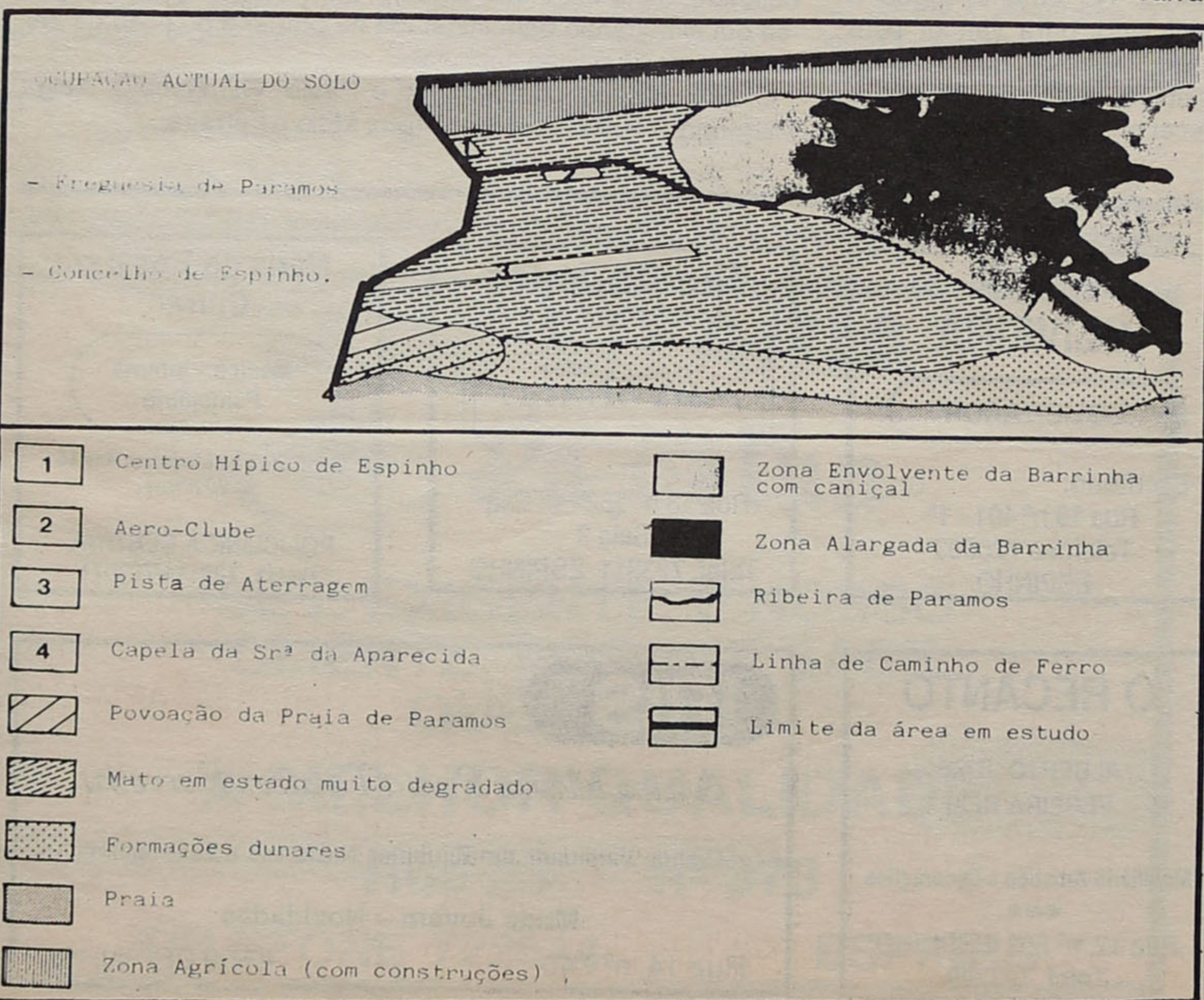
Trav. da rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) tel. 721739 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO



FUTEBOL

1ª DIVISÃO NACIONAL

ESPINHO, 2 – COVILHÃ, 0

JUNTAR O ÚTIL (EXIBIÇÃO ASSIM-ASSIM)
AO AGRADÁVEL (RESULTADO)

Jogo no campo da Avenida, em Espinho.

Árbitro: José Guedes (Porto), auxiliado por Agostinho Moura (banca-da) e Amorim Ribeiro (superior).

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Kongolo, Ralph e Nito; Marco António Luís Manuel, Pingo e Ado; Ivan e Walsh.

Substituições: no recomeço Carvalho surgiu no lugar de Ado e, aos 74 minutos, Ivan foi rendido por Vitorino.

COVILHÃ: Barradas; Gregório Freixo, Juanito, Marcelino e João Gouveia; Germano, Carlos Alberto, Celso Maciel e António Borges; Saucedo e Jacques.

Substituições: no regresso das cabinas Biri entrou para o lugar de Jacques e, aos 53 minutos, Borges Coutinho rendeu Carlos Alberto.

Disciplina: cartão amarelo para Marco António aos 84 minutos.

Ao intervalo: 1-0. Marcadador: Walsh (aos 28 e 61 minutos).

Iniciado o encontro logo o Espinho tentou controlar as operações e levar algum perigo até junto das redes defendidas por Barradas. Mercê dessa determinação, o Espinho esteve quase a marcar quando eram decorridos apenas 6 minutos de jogo. Mas esse lance foi a excepção, pois de seguida foi o Covilhã quem se apresentou mais coeso, dominando o jogo a meio-campo, apresentando contudo o ataque dificuldades de penetração.

Estava o jogo a desenrolar-se em toada morna quando o Espinho, e sem nada que o fizesse prever, chegou ao golo. Eliseu marcou um livre na asa direita e Walsh mais lesto que os centrais serranos desviou para o fundo das redes, de nada valendo a tentativa desesperada de Barradas para evi-

tar o golo.

Em desvantagem no marcador, o Covilhã alargou a sua frente de ataque na procura do golo da igualdade, mas o futebol vistoso e alegre que a equipa jogava até ao meio campo deixava de ter continuidade quando a bola chegava aos seus dianteiros.

Tal como na primeira par-

emenda.

Passado este lance os visitantes sacudiram a pressão, vindo para a frente mas o seu futebol no ataque era improficuo por falta de velocidade nas penetrações dos flancos. A falta de velocidade dos serranos viria a estar na origem do segundo golo dos locais. Mais rápido que a defensiva ad-

versária, Marco António ganhou uma bola na linha intermédia e partiu rápido para a linha do fundo, centrando com perigo para a área onde Walsh, de ângulo difícil, já depois de fahança de Ivan, atirou com êxito para o fundo da baliza de Barradas.

Até final o Espinho continuou a mandar no jogo, com



Ataque do Espinho com a defensiva serrana a aliviar de qualquer maneira.

te, o período complementar começou com os "tigres" ao ataque na procura do golo da tranquilidade. Aos covilhanenses não interessava estar a defender um resultado que lhes era negativo, e por sua vez vieram também para a frente, tornando-se o jogo mais movimentado do que na primeira parte, jogando-se mesmo por vezes bom futebol.

E aos 53 minutos o lance mais bonito de todo o encontro: Silvino a colocar com a mão a bola nos pés de Nito que de imediato entrega ao seu sector intermédio. Ai a bola passa pelos pés de vários jogadores até chegar a Marco António que de pronto solta para Pingo que se isola, mas depois, só perante Barradas, atira de forma a permitir a intervenção do guardião serrano. Na marcação do canto nada resultou, uma vez que Ivan falhou a

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
F.C. Porto	16	13	3	0	42-9	29
Benfica	17	11	3	3	25-9	25
Boavista	17	8	6	3	18-12	22
V. Setúbal	17	8	5	4	33-23	21
Belenenses	17	9	2	6	24-22	20
Desp. Chaves	17	8	4	5	34-18	20
Sporting	17	6	7	4	23-17	19
V. Guimarães	17	6	6	5	27-20	18
Penafiel	17	5	8	4	19-19	18
Marítimo	17	5	7	5	16-19	17
"O Elvas"	17	4	8	5	21-20	16
Varzim	17	5	6	6	15-19	16
Sp. Espinho	17	4	7	6	13-17	15
Rio Ave	17	4	6	7	17-33	14
Académica	17	4	6	7	16-23	14
Sp. Braga	17	3	8	6	17-23	14
Farense	17	4	5	8	13-26	13
Salgueiros	16	2	6	8	12-23	10
Portimonense	17	4	2	11	13-27	10
Sp. Covilhã	17	2	3	12	14-33	7

PRÓXIMA JORNADA (18ª): F. C. Porto-Académica; Varzim-Benfica; Boavista-Belenenses; V. Setúbal-Sp. Espinho; "O Elvas"-Desp. Chaves; Sporting-Salgueiros; Sp. Braga-V. Guimarães; Marítimo-Penafiel; Portimonense-Rio Ave e Sp. Covilhã-Farense.

o Covilhã aqui e ali a tentar chegar ao ponto de honra, como foi o caso de Borges Coutinho aos 89 minutos, sem no entanto o conseguir.

O Espinho não realizou uma grande exibição, mas esteve uns furos acima do que tem feito nos jogos anteriores. No entanto jogou o suficiente para vencer este jogo. Digamos que foi uma exibição assim assim, a merecer nota positiva.

VOLEIBOL

NUN'ÁLVARES, 1 – AAE, 3

Efectuou-se no passado fim-de-semana mais uma jornada dos vários campeonatos nacionais da modalidade, com intervenção positiva das equipas espinhenses. Na 1ª divisão a AAE continua na sua caminhada rumo à divisão de honra, tendo vencido a turma de Gondomar com alguma facilidade, apesar de ter perdido o 1º "set".

Nos "sets" seguintes a equipa rectificou posições no bloco com mais segurança na defesa baixa. Por sua vez o ataque ao bloco contrário foi feito com maior velocidade, fazendo pontos sucessivamente.

Com esta vitória os espinhenses ocupam a primeira posição de parceria com a Grundig. No próximo sábado a equipa tem um compromisso muito importante perante o Atlântico da Madalena, outro dos candidatos à subida de divisão.

Parciais: 15-11; 4-15; 2-15; 1-15.

AAE: Carlos Maia, Paulo Lemos, António Martins, Adelino Castro, António Barros, Paulo Torres, Arnaldo Silva, Luís Maia, João Pereira, Pedro Sá, José Alves e Paulo Pereira.

Enquanto isto, o Sp. Espinho deslocou-se a Lisboa para defrontar o Sporting, vencendo com todo a clareza por 3-0. Tal como os parciais indicam a vitória da equipa espinhense nunca esteve em dúvida, acabando o jogo por se tornar mais fácil do que o previsto.

OUTROS RESULTADOS:

Juniiores Masc. – AAE, 1 – F.C. Porto, 3

Juvenis Masc. – AAE, 3 – SCE, 2

ANDEBOL

VIGOROSA, 18 – SCE, 27

Efectuou-se no passado sábado o jogo em atraso Vigorosa-Espinho, referente à penúltima jornada da primeira volta.

Com uma formação potencialmente muito superior ao seu antagonista, o Espinho não sentiu dificuldades de maior para vencer este encontro. Precisou unicamente de jogar razoavelmente, esteve uns furos abaixo do que vem fazendo nas últimas jornadas, para controlar e vencer este jogo.

Mais uma vez foi preponderante a acção ofensiva, mormente as jogadas de contra-ataque individual ou apoiado. Não esteve tão bem o ataque planeado, com algumas recepções defeituosas a provocar a perda da bola.

Neste momento a equipa espinhense é a única que se mantém invicta em todos os campeonatos nacionais da modalidade, facto esse que é sempre de enaltecer, mantendo-se em simultâneo bem instalada na primeira posição da Zona Norte da 3ª divisão nacional.

O SCE alinhou com Botelho e Paulo; Gil, Renato, Veiga Madureira, Carlos, Mendes, Chico, Melo e Ferreira.

JOSE OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 nº 401 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

Maria do Rosário Curral

Médica - Interna
Psiquiatria

Consultas às 6ªs feiras das 15
às 20 horas

POLICLÍNICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Estação
TUFF-KOTE DINOL

- de José Rocha Gomes -

Aberta de Segunda a Sábado das 8,30 às 19 horas

- Estação de Serviço
 - Tratamento Anti-Corrosivo
 - Parafinações, Lubrificações, Mudanças de óleo, filtros, etc.
- Rua 26, nº 428 - Telef. 724672 - 4500 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 - nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

O RECANTO

ALBERTO JOSE
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

IRIS

de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

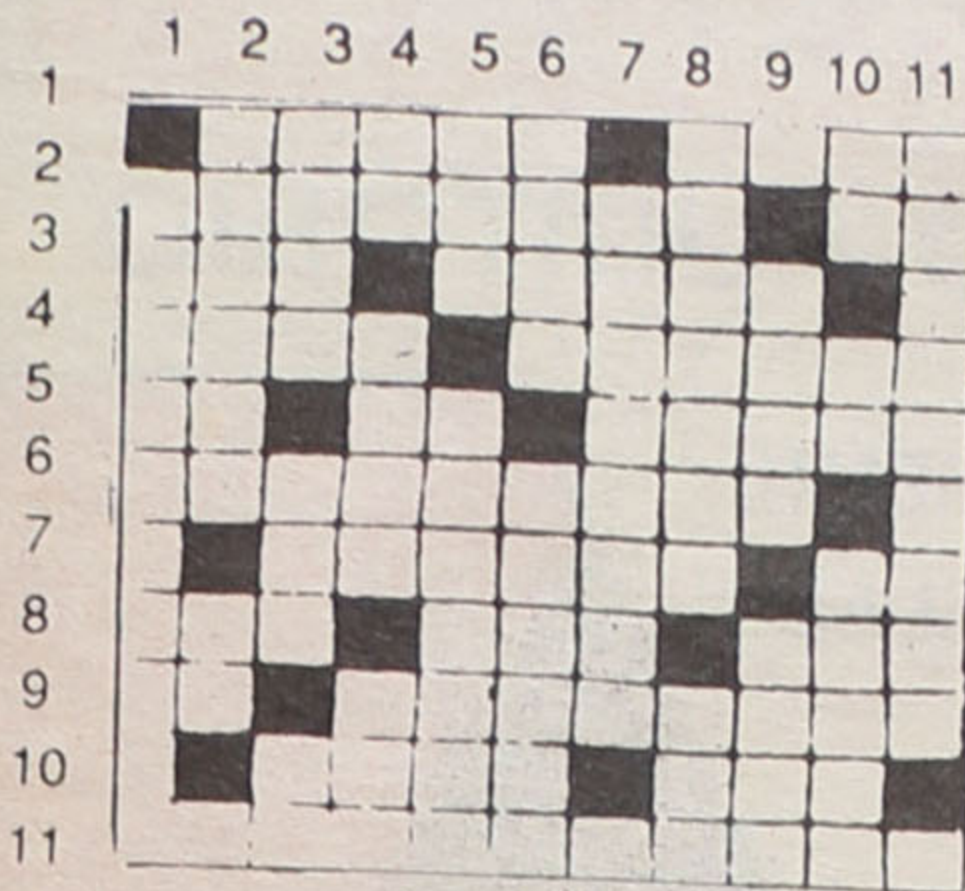
Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem - Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA Nº 227

HORIZONTAIS:

1- Tablado; caixão. 2- Dentes assim precisam de tratamento; Antes de Cristo. 3- Feixe; transportam. 4- Ensejo; sucessões. 5- Nota musical; mostra-se alegre; antigo treinador do Belenenses. 6- Analfabetas. 7- Poesias; nota musical. 8- Nasce em cachos; andavas; 104 romanos. 9- Níquel para os químicos; engatara. 10- Renque de ár-

vores; 3 romanos. 11- Compreenderas.

VERTICAIS:

1- Nome feminino pouco usual. 2- Retábulo; observei. 3- Anéis; nasceu de uma costela; elas. 4- Entendi; profissão; acolá. 5- Óxido de cálcio; arreliem. 6- Composições poéticas; um órgão de ave acrescido da sigla da televisão italiana. 7- Muitos drogados têm morrido por causa deste exagero. 8- Trajarias; borras. 9- Faça como gato; tombar. 10- Sódio para os químicos; no meio da pera; a sua capital é Damasco. 11- Denunciativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 226

HORIZONTAIS: 1- Travessura. 2- Si, urrara. 3- IL, Lis, bode. 4- Nua, ntoe, ir. 5- Tarefas, ala. 6- Arriar, flor. 7- Esmearas. 8- Ali, eivados. 9- Rega, Sida. 10- Irada, de, lá. 11- Marrassem.

VERTICAIS: 1- Trintanário. 2- Luar, ler. 3- As, arreigam. 4- Vil, eis, ada. 5- Infame, ar. 6- Sustareis. 7- Sr, os, ávida. 8- Urbe, frades. 9- Rao, alada. 10- Ardiloso, lê. 11- Aerar, suam.

**FAÇA DO SEU AMIGO MAIS
UM ASSINANTE DO MARÉ VIVA**

HÓQUEI EM PATINS

AAE 11 - PAÇO REI, 8

A alegria voltou às bancadas do Pavilhão da Académica. A carreira que a equipa de hóquei vem fazendo ao longo do campeonato nacional da 2ª divisão tem arrastado um número muito significativo de sócios e simpatizantes em apoio da equipa.

Uma vez mais assim aconteceu na primeira jornada da segunda volta disputada no passado sábado, com o público a apoiar e a acarinhar a equipa desde o apito inicial. Galvanizada por esta manifestação de carinho, a turma espinhense começou a partida em toada ofensiva

na mira de cedo resolver a situação a seu favor. E conseguiu de certo modo pois cedo tomou conta da marcha do marcador. Porém, aos poucos os espinhenses foram adormecendo à sombra do resultado até então conseguido, permitindo que os gaienses acabassem por equilibrar a partida e, já na segunda parte, chegassem à igualdade de 6-6.

Atento ao que se estava a passar, o técnico espinhense fez alterações ao "cinco" base, fazendo entrar José Fernando que veio trazer outra dinâmica à equipa e esteve na base da vitória que foi

construída paulatinamente a partir do meio da segunda parte com o público a puxar pela equipa.

No próximo sábado a Académica tem um jogo muito importante nos Carvalhos que poderá tornar-se decisivo para as suas aspirações. Por isso mesmo todos irão levar o seu apoio à equipa ao pavilhão do clube gaiense.

A AAE alinhou com: Barbosa; Sá (2), Castanheira (1), Jorge Tavares (1), Pedro Patrício (4), José Fernando (3) e Beleza.

Suplentes não utilizados: Cortez, Horácio e Lamoso.

A MINA

Vai saindo da mina
[carregado
um camião de pedra
para partir.

Leva bandeiras de
[esperança
pois as pedras negras
são o pão dos filhos
que sustenta.

O mineiro acolhe a pedra
amontoa-a aos montões
e o carro cai e quebra.
Há abundância de pedra.

Há fartura de bom pão
e o ganhão esfrega as duas
[mãos.

Olá, companheiros!
Oi, amigos!
À luta ao fundo da mirra!

E a mina abre e racha.
Há abundância de fruta.

Logo o peixe transbordando
da seara
corre a praia e vai a saltitar
de mão em mão,
de boca em boca,
para o ventre da gente que
[trabalha.

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

5º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DO FUTEBOL POPULAR DO CONCELHO DE ESPINHO

Num restaurante da cidade, com um jantar e uns copos pelo meio, a Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho festejou no último sábado o seu 5º Aniversário. Ao acto, a que mais uma vez faltou o representante da Câmara, estiveram presentes representantes de quase todos os clubes de futebol popular do concelho. As excep-

sido poucos, temos fortalecido os laços da amizade que nos tem unido ao longo dos anos. Prova disso mesmo é o facto de estarmos hoje aqui todos reunidos num jantar de franca camaradagem", disse Fernando Fernandes, presidente da Associação. Também o representante dos Unidos ao Belenenses frisou a amizade existente entre todos os clu-

do futebol popular, frisando no entanto que esse apoio não tem surgido por parte da edilidade no seu todo. Frisou ainda que a Associação se debate com alguns problemas de recintos desportivos, esperando que haja uma melhoria e a recuperação de alguns campos de maneira a que o campeonato se possa desenrolar sem problemas de maior e even-



ções vão para o G.D. da Idanha e para o G.D. do Bairro da Ponte de Anta. Estiveram também presentes os presidentes das Juntas de Freguesia de Anta e Silvalde e elementos representativos das Juntas de Espinho e Paramos.

Muito mais que as comemoração da data, o jantar serviu para uma jornada de convívio entre os vários clubes populares de Espinho que de algum modo aproveitaram a data para estreitar um pouco mais os laços de amizade. "Apesar de alguns problemas, felizmente têm

bes, dizendo a dado passo: "Mais que o campeonato que temos vindo a disputar é para nós importante o estreitar das amizades que vimos fazendo domingo a domingo. Todos juntos temos dado aos jovens oportunidades de ocuparem os seus tempos livres de uma maneira saudável, tirando-os de maus caminhos que os poderiam levar à delinquência".

Num discurso breve e improvisado o presidente da Associação agradeceu o apoio que a vereadora do pelouro do desporto tem dado

tualmente alargar o número de equipas participantes.

Além de representantes de clubes falaram ainda os autarcas presentes que manifestaram a intenção de prestarem uma maior colaboração à Associação, nomeadamente na área dos recintos desportivos.

E desta maneira simples mas significativa comemorou a Associação do Futebol Popular de Espinho o seu 5º Aniversário. Aos seus dirigentes o "Maré Viva" deseja ânimo para que o trabalho até agora realizado não fique sem continuidade.

CONFEITARIA



SE É EXIGENTE, É NOSSO
CLIENTE, PORQUE SABE
QUE TEMOS

A MELHOR QUALIDADE

Rua 23 nº 373

TELEFONE 722514

ESPINHO

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 Nº 583 - r/c
TELEF. 720584

Parteira Lina

Preparação para o Parto e Pós-Parto, com Ginástica adequada pelo Método Psico-profilático. Massagens de Estética Recuperação, reeducação e ginástica.

Rua 18 nº 482 - Tel. 720904

JAIME MANUEL

MULTICOISAS
ELECTRODOMÉSTICOS

Discoteca - Relojoaria -
-TV - Aparelhagens
de som - Porcelanas -
-Brinquedos - etc.

AVENIDA 24 - Nº 217

INTENÇÕES DO PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1988

Concluímos hoje a publicação de algumas acções respigadas do Plano de Actividades para o ano de 1988 na sequência das publicadas no jornal da semana que passou.

HABITAÇÃO E URBANISMO

– A Câmara, atenta à grave carência habitacional, propõe-se continuar o programa do Complexo Habitacional da Ponte de Anta com a construção de 54 habitações.

– Após aquisição dos terrenos da Fábrica Pereira Alves mandará elaborar projecto para a construção de 34 habitações com o objectivo de reconverter o Bairro Camarário da Marinha.

– Arranjo da Rua 19 – Zona de Peões. A manter-se a deliberação da Câmara de encerrar o trânsito na Rua 19, torna-se necessário proceder à sua transformação num lugar aprazível e com a dignidade de uma grande zona comercial. (Sobre este assunto, o presidente informou ter recebido um abaixo-assinado de comerciantes da rua 19 e ainda dos munícipes dr. Joaquim Rios e Joaquim Paula, discordando do fecho daquela via ao trânsito automóvel).

– Arranjo da Avenida 8 – Zona de peões. Trata-se do chamado "picadeiro", autên-

tico ex-libris da cidade que urge transformar numa verdadeira zona de lazer.

– Arranjo da praça Jerónimo Reis. Trata-se da praça em frente ao pavilhão da A.A.E. e o seu arranjo enquadrar-se no âmbito das Bodas de Ouro daquela colectividade, homenageando aquele insigne filho adoptivo da cidade.

– Arranjo do quarteirão das ruas 19, 2, 4 e 21. Demolidas as casas ali existentes importa agora dar seguimento à esplanada existente a Norte.

– Ainda, numa política de apoio às Juntas de Freguesia, reserva a Câmara verbas importantes para apoiar a construção das suas sedes.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – ABASTECIMENTO – TURISMO

– Concluída a conduta de Seixo Alvo – Espinho e estando em construção os reservatórios R7, torna-se agora imperioso dar segui-

mento à construção de outros reservatórios com vista a tornar possível o alargamento da rede de abastecimento às freguesias. Assim, a Câmara propõe-se construir o reservatório R5 já com projecto elaborado.

– O projecto 01, já contemplado no Plano de Actividades de 1987, está ligado à substituição da obrigação contratual do concessionário de Jogo que não pôde construir a estalagem do Golf. Reconheceu o secretário de Estado do Turismo o direito àquela substituição colocando à disposição da Câmara 27.000 contos para a construção de uma estalagem. Deve a Câmara na vigência deste plano decidir a localização, elaborar o projecto e iniciar a obra.

– A concessão da Bandeira Azul da Europa traz-nos responsabilidades acrescidas no âmbito da gestão e conservação das praias. Assim, pensa a Câmara construir instalações sanitárias junto à praia da Baía, no largo de S. Pedro e se possível nas praias de Silvalde e Paramos.

– Neste programa importa destacar a vontade da Câmara em adquirir terrenos com vista à construção dum novo Mercado Municipal. Estes terrenos deverão localizar-se junto à feira semanal.

COMUNICAÇÃO E TRANSPORTES

– Construção da passagem inferior ao caminho de ferro na rua 33. Este projecto insere-se na política da C.P. de supressão da passagem de nível tendo já a Câmara elaborado ante-projecto. Esta obra encontra-se contemplada no PIDAC/87 com 15 mil contos.

– Prolongamento para Sul da rua 2. Já existe projecto e caderno de encargos e torna-se agora urgente pô-lo em execução atendendo à intensa actividade turística que caracteriza aquela zona.

– De salientar ainda a inscrição da verba de 10 mil contos para a execução de arruamentos e pracetas a definir pelas Juntas de Freguesia.

– Aponta a Câmara para a aquisição de terrenos no local reservado pelo Plano de Urbanização para a central de camionagem admitindo-se a sua compatibilização com a construção do mercado municipal.

ADMINISTRAÇÃO DE BENS PRÓPRIOS

– Equipar os serviços administrativos e técnicos, nomeadamente as oficinas e armazém de equipamentos julgados imprescindíveis.

– Adquirir um camião de três eixos para abastecer o estaleiro.

– Adquirir um veículo para transporte de pessoal.

– Adquirir uma viatura ligeira.

NASCENTE

BAILE DE MÁSCARAS NO AUDITÓRIO

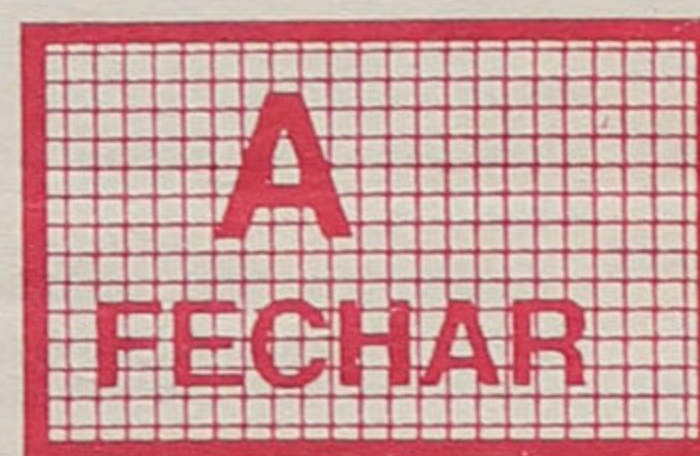
(TOTALMENTE REMODELADO)



RUA 16 – 1200 ESPINHO



Rua 19 só para peões
A População ainda não se habituou a andar na rua.



SATISFAÇÃO

Quando já tínhamos escrito um pequeno reparo sobre o estacionamento de viaturas na praça existente na rua 8 perto da estação da C.P., verificamos que os pilares arrancados há muito tempo tinham sido substituídos, o que aplaudimos.

Daqui endereçamos os nossos cumprimen-

tos aos serviços respectivos pela atenção demonstrada.

Que estes pilares não tenham o mesmo destino dos anteriores, é o desejo que manifestamos e o que sinceramente se espera.

Aquele local é para recreio e não para estacionamento de viaturas como alguns pensarão.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE – Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Henrique Ferreira, João Henriques, M^a Alice C. Ribeiro, Morais Gaio e Rui Abrantes.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE – Ind. Gráficas – O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

Mare
viva

AVENÇA



PORTE
PAGO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
(EX. COLÉGIO DA N^o S^o. DA CONCEIÇÃO)
ÂNGULOS DAS RUAS 31 e 32
4500 ESPINHO